

Trabalho



OPINIÃO

Miguel Torres
Presidente da Força Sindical



Juros: nosso povo não aguenta mais!

Nos dias 20 e 21 deste mês, a equipe econômica do governo estará reunida para decidir se aumenta ou mantém a taxa básica de juros (Selic). Isto porque, após sete aumentos consecutivos, o Copom decidiu, na última reunião, em setembro, manter os juros no proibitivo patamar de 14,25% ao ano (baixar a taxa duvidamos que aconteça).

E enquanto o governo brinca de tentar conter a inflação mantendo os juros altos, o País segue em recessão econômica, com a produção recuando e o consumo das famílias em queda. A verdade é que o setor da Construção Civil encontra-se engessado. A indústria, o comércio e os empregos estão sendo dizimados, e muitos daqueles que foram demitidos, por falta de perspectivas, estão migrando para a informalidade, que, apesar de não oferecer quaisquer garantias trabalhistas, aumenta dia a dia.

O Brasil precisa se recuperar! E tem de ser bem rápido!

Nosso povo não aguenta mais tanta carestia. Não tolera mais as contas rotineiras tão altas. Não suporta mais tanto imposto. Não admite ter de reduzir as compras no supermercado nem deixar de adquirir aquele bem que necessita por conta dos juros exorbitantes.

Alguma coisa tem de ser feita pelo governo para que a nossa vida retome seu curso normal. E bem que ele poderia começar a andar para frente tratando de reduzir os juros, que estão sufocando a economia. Seria, sem dúvida, um bom início!

FEQUIMFAR



Serginho: "A proposta mantém todos os direitos previstos na CCT"

Foto: Arquivo Fequimfar

Químicos da Força Sindical conquistam 10% de reajuste

A Convenção Coletiva do setor deverá ser assinada na segunda-feira, dia 19

Os cerca de 150 mil trabalhadores nas indústrias químicas e farmacêuticas do Estado de São Paulo conquistaram 10% de reajuste salarial. "Se prevalecer a estimativa de que a inflação pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) fique em 9,98% no período, o reajuste salarial da categoria, com esta proposta, deverá

equivaler a 10%", informa Sergio Luiz Leite, o Serginho, presidente da Fequimfar (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo) e 1º secretário da Força Sindical.

É muito importante reiterar que a proposta conquistada pelos químicos junto aos representantes patronais do Ceag-10

da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), referente à Campanha Salarial e Social dos trabalhadores e trabalhadoras nas indústrias do setor químico e plástico no Estado de São Paulo, garante a manutenção de todos os direitos que já estão previstos em nossa atual Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)", observa Serginho.

Nos próximos dias, os Sindicatos integrantes da Fequimfar irão avaliar, em assembleias a serem realizadas em suas bases, se aprovam ou não a proposta apresentada pelo patronal. "Em seguida, os dirigentes dos Sindicatos e da Fequimfar se reunirão, na próxima segunda-feira (dia 19), na sede da Federação, em São Paulo, para assinar a Convenção Coletiva do setor, que terá validade a partir de 1º de novembro de 2015 e vai até 30 de novembro de 2016", destaca Edson Dias Bicalho, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores e presidente do Sindicato dos Químicos de Bauri.

A Fequimfar, entidade filiada à Força Sindical, e seus 33 Sindicatos filiados, representam aproximadamente 150 mil trabalhadores em todo o Estado de São Paulo nos segmentos químico, de plástico, de fertilizantes, de abrasivos, de cosméticos e de tintas e vernizes, entre outros.

NESTLÉ

Trabalhadores dão início à Campanha Salarial

Os doze mil trabalhadores da Nestlé estão em Campanha Salarial no Estado. A mobilização começou na unidade de Marília pelo Sindicato da categoria, pela Fetiasp (Federação da Alimentação do Estado de SP) e por sindicalistas que têm em suas bases unidades da empresa.

Ontem foi realizada mais uma assembleia na fábrica de São José do Rio Pardo, e estão programadas assembleias para o dia 20 em Araras; dia 21 na fábrica de Caçapava; e dia 26 na fábrica de Araçatuba.

Melquiades de Araújo, presidente da Federação, quer fechar um acordo que venha ao encontro das necessidades dos trabalhadores. Já Wilson Vidoto Manzon, presidente do Sindi-

Araújo: "O acordo tem de atender às necessidades dos trabalhadores"

Foto: Chico Assessoria



cato dos Trabalhadores da Alimentação de Marília, afirmou que "os trabalhadores querem 3% de aumento real, piso salarial de R\$ 1.600,00, va-

le-refeição de R\$ 650,00 e PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) de R\$ 5.500,00, além de um salário nominal".



NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

fsindical.org.br facebook.com/CentralSindical

imprensa@fsindical.org.br flickr.com/photos/forca_sindical

twitter.com/centralsindical youtube.com/user/centralsindical

SINDICALIZE-SE



PARTICIPE DO SEU SINDICATO!